



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS II

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

DEPARTAMENTO DE AGROECOLOGIA E AGROPECUÁRIA

CURSO DE BACHARELADO EM AGROECOLOGIA

FELLYPE TEÓFILO GALVÃO SOUSA

**ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS MEDICINAIS NA FEIRA DA PRATA, CAMPINA
GRANDE – PB**

CAMPINA GRANDE – PB

2023

FELLYPE TEÓFILO GALVÃO SOUSA

**ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS MEDICINAIS NA FEIRA DA PRATA, CAMPINA
GRANDE – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Agroecologia.

Área de Concentração: Etnobotânica

Orientadora: Profa. Dra. Camila Firmino de Azevedo.

**CAMPINA GRANDE – PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725e Sousa, Felype Teofilo Galvao.
Etnobotânica de plantas medicinais na feira da Prata,
Campina Grande - PB [manuscrito] / Felype Teofilo Galvao
Sousa. - 2023.
22 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Agroecologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Agrárias e Ambientais, 2023.
"Orientação : Profa. Dra. Camila Firmino de Azevedo,
Coordenação do Curso de Agroecologia - CCAA. "
1. Fitoterápicos. 2. Medicina popular. 3. Saber empírico.
I.Título

21. ed. CDD 615.321

FELLYPE TEÓFILO GALVÃO SOUSA

ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS MEDICINAIS NA FEIRA DA PRATA, CAMPINA
GRANDE – PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação do Curso de
Bacharelado em Agroecologia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Agroecologia.

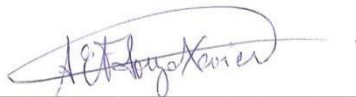
Área de Concentração: Etnobotânica

Aprovada em: 27 / 06 / 2023.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Camila Firmino de Azevedo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Anne Evelyne Franco de Souza Xavier
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Dr. Leandro Oliveira de Andrade
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a DEUS, que me fez acreditar no impossível e a minha esposa Ângela V.C. Teófilo, pelo companheirismo e motivação.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	MATERIAL E MÉTODOS	9
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
4	CONCLUSÕES	18
5	REFERÊNCIAS	19

ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS MEDICINAIS NA FEIRA DA PRATA, CAMPINA GRANDE-PB

ETHNOBOTANY OF MEDICINAL PLANTS AT PRATA'S FAIR, CAMPINA GRANDE-PB, BRAZIL.

Fellype Teófilo Galvão Sousa

RESUMO

A Etnobotânica nos permite resgatar o uso da flora e o saber botânico de uma população através da relação homem e a planta. Como a história do uso das plantas medicinais para fins terapêuticos fazem parte da evolução humana e foram os primeiros recursos utilizados pelos povos. Dessa forma, o presente estudo objetivou resgatar informações sobre a Etnobotânica de plantas medicinais na Feira da Prata, em Campina Grande-PB. O trabalho foi realizado no mês de maio, do ano 2019, com um total de 50 pessoas, incluindo comerciantes formais e consumidores que frequentavam a Feira da Prata, situada no município de Campina Grande-PB. Para o levantamento etnobotânicos e as suas utilizações de plantas medicinais foi utilizado como recurso metodológico um questionário semiestruturado. O questionário foi composto por perguntas que abordavam o conhecimento e perfil dos entrevistados, como sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade em relação às plantas perguntas como quais partes da planta, como são mais utilizadas, local onde adquiriram essas plantas, no combate a quais problemas de saúde. Entre os comerciantes entrevistados, 65% eram mulheres; já dos consumidores entrevistados, 60% eram homens. Observou-se concentração na faixa etária de 30 a 59 anos, que transitam e também comercializam nesta feira. Foi perguntado o conhecimento de plantas como remédio; as respostas obtidas entre os comerciantes, foram que 80% disseram que sim; já entre os consumidores, 90% expressaram que sim, entre os consumidores, todos (100%) afirmaram já ter feito o uso de plantas medicinais como remédio. A parte da planta mais utilizada entre os comerciantes, 43% utilizavam as folhas; já entre os consumidores, 50% usufruíam das folhas. As principais formas de sua utilização das plantas pelos entrevistados foram os chás, lambedor e garrafada. Ao total foram mencionadas 52 espécies medicinais, pelos entrevistados, pertencentes a 29 famílias botânicas. Com base na pesquisa os comerciantes e consumidores da Feira da Prata, em Campina Grande-PB, apresentam um vasto conhecimento sobre o uso de plantas medicinais, os comerciantes demonstraram maior conhecimento chegando a citar 51 espécies, a exemplo do uso popular da camomila como calmante, o que também é mencionado na literatura. Faz necessário atividades na Feira da Prata, que visem estimular a troca de conhecimentos, conscientizar e capacitar os comerciantes e consumidores em relação ao uso seguro e racional das plantas medicinais e sua importância a saúde.

Palavras-chave: Fitoterápicos; Medicina popular; Saber empírico.

ABSTRACT

Ethnobotany allows us to rescue the use of flora and botanical knowledge of a population through the relationship between man and plant. As the history of the use

of medicinal plants for therapeutic purposes are part of human evolution and were the first resources used by people. Thus, the present study aimed to retrieve information about the Ethnobotany of medicinal plants at Feira da Prata, in Campina Grande-PB. The work was carried out in May, 2019, with a total of 50 people, including formal traders and consumers who attended Feira da Prata, located in the municipality of Campina Grande-PB. For the ethnobotanical survey and their uses of medicinal plants, a semi-structured questionnaire was used as a methodological resource. The questionnaire was composed of questions that addressed the knowledge and profile of the interviewees, such as gender, age group, marital status, schooling in relation to plants, questions such as which parts of the plant, how they are most used, where they acquired these plants, in the fight against what health problems. Among the traders interviewed, 65% were women; 60% of the interviewed consumers were men. There was a concentration in the age group from 30 to 59 years old, who transit and also sell at this fair. Knowledge of plants as medicine was asked; the responses obtained from traders were that 80% said yes; among consumers, 90% said yes, among consumers, all (100%) said they had already used medicinal plants as a remedy. The most used part of the plant among merchants, 43% used the leaves; among consumers, 50% used the leaves. The main ways in which the interviewees used the plants were teas, lickers and bottles. In total, 52 medicinal species were mentioned by the interviewees, belonging to 29 botanical families. Based on the research, traders and consumers at Feira da Prata, in Campina Grande-PB, have a vast knowledge about the use of medicinal plants, traders demonstrated greater knowledge, citing 51 species, such as the popular use of chamomile as a tranquilizer, which is also mentioned in the literature. There is a need for activities at Feira da Prata, aimed at stimulating the exchange of knowledge, raising awareness and training traders and consumers in relation to the safe and rational use of medicinal plants and their importance to health.

Keywords: Phytotherapy; Folk medicine; empirical knowledge.

1 INTRODUÇÃO

A etnobotânica é uma ciência que observa e interpreta a relação homem-planta e permite resgatar o saber botânico tradicionalmente relacionado ao uso dos recursos da flora (GUARIN NETO et al., 2000). O relacionamento do ser humano com as plantas, numa perspectiva etnobotânica, é relatado desde a antiguidade até os tempos atuais, com inúmeras destinações e funções ambientais dos vegetais no cotidiano humano: alimentação, produção de remédios, combustível, aromatização, ornamentação, confecção de artesanatos, dentre outros (CASSAS et al., 2016).

A história do uso de plantas medicinais, vem desde os tempos remotos, evidenciado que elas fazem parte da evolução humana e foram os primeiros recursos terapêuticos utilizados pelos povos. Afirmando-se que o hábito de recorrer às virtudes curativas de certos vegetais se trata de uma das primeiras manifestações do antiquíssimo esforço do homem para compreender e utilizar a natureza para a cura das suas doenças e sofrimentos (BRANDELLI, 2017).

As plantas medicinais são espécies vegetais com vários tipos de princípios ativos, que podem agir nos organismos humanos e animais, para combater muitas doenças, eliminando os agentes causadores de doenças, como vermes, fungos e bactérias, além de proporcionar uma forte ação preventiva nos problemas de saúde (ALBUQUERQUE et al., 2014).

A existência de um padrão de comercialização das plantas medicinais é importante, visto que esta comercialização continua sendo praticada devido à eficácia e também pelo uso de produtos naturais para o tratamento de enfermidades. Diante desse cenário, é fundamental focar a atenção na qualidade das plantas e derivados que são produzidos, comercializados e utilizados pela população (CARVALHO et al., 2010). Este padrão representa um conjunto de atributos de qualidade e de identidade, pré-estabelecidos, que condicionam a produção e a comercialização de produtos (AGROLINK, 2015). De acordo com Barros (2007), a comercialização é um processo social que envolve interações entre agentes econômicos através de instituições apropriadas. Uma importante instituição no sistema de comercialização é o mercado. Este deve ser entendido como o “local” em que operam as forças da oferta e demanda, através de vendedores e compradores.

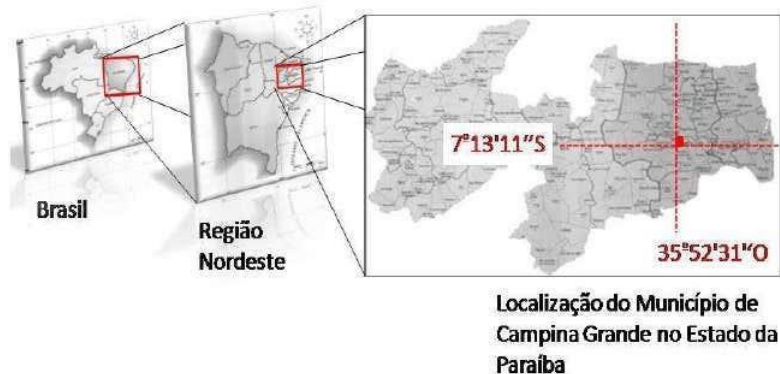
Atualmente, tanto nas regiões mais pobres do país como nas grandes cidades brasileiras, as plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais (TRESVENZOL, 2006). Segundo Silva et al. (2001) este comércio abrange várias espécies e inclui partes, produtos e subprodutos de plantas, sendo a grande maioria, comercializadas somente pelo nome popular.

Na região Nordeste do Brasil, através da comercialização das plantas medicinais nas feiras livres e mercados, a população tem acesso a diferentes espécies de plantas, bem como a formulações caseiras preparadas com as mesmas, como o observado na feira da Prata do município de Campina Grande-PB. Dessa forma, o presente estudo objetivou resgatar informações com os comerciantes e consumidores sobre plantas medicinais na Feira da Prata, em Campina Grande-PB.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no mês de maio, do ano 2019, com um total de 50 pessoas, incluindo comerciantes formais e consumidores que frequentavam a Feira da Prata, situada no município de Campina Grande-PB (Figura 1).

Figura 1. Localização do município de Campina Grande, PB.



Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2007).

A Feira da Prata está localizada na zona oeste do município, que está situado a uma altitude de 551 metros acima do nível do mar, na região oriental do Planalto da Borborema, à 07°13'11" latitude Sul e 35°52'31" longitude Oeste (RODRIGUES, 1996). Essa feira existe há mais de 50 anos e é considerada um patrimônio da história econômica, social e cultural da região. É a segunda maior feira da cidade, muito famosa pelo comércio de produtos regionais, mas abriga também uma série de outras

atividades, como barracas de artesanato, lanchonetes, plantas medicinais e roupas, que se espalham pelo entorno da feira.

Para a realização do levantamento etnobotânico, foi utilizado como recurso metodológico um questionário semiestruturado (Quadro 1), que norteou as entrevistas com comerciantes locais e consumidores que frequentavam a feira.

Quadro 1. Questionário etnobotânico sobre conhecimento e uso de plantas medicinais realizado na Feira da Prata, Campina Grande–PB.

Caracterização do entrevistado	Data ___/___/___
1) Nome: _____	
2) Sexo: () Masc. () Fem.	
3) Faixa Etária: () 1ª Idade de 0 até 29, () 2ª Idade de 30 até 59, () 3ª Idade de 60 até 79, () 4ª Idade de 80 em diante.	
4) Estado Civil: () Solteiro () Casado () Viúvo ou Outros: _____	
5) Escolaridade: () Analfabeto () Fundamental I (antiga 4ª série) () Fundamental II (antiga 8ª série) () Médio () Superior	
Conhecimento e utilização das plantas medicinais	
6) Você tem conhecimento de que plantas medicinais podem ser usadas como remédios? () Sim () Não	
7) Já fez uso de alguma planta medicinal? () Sim () Não	
8) Qual parte da planta você mais utiliza? () Raiz () Caule () Casca do caule () Látex(Leite) () Resina () Folhas () Flores () Frutos () Sementes () Outros: _____	
9) Qual a forma que você mais utiliza? () Chá () Compressa () Garrafada () Lambedor () Suco () Inalação () Shampoo Medicinal () Sabonete Medicinal () Outro: _____	
10) Onde adquire as plantas? () Feira () Horta caseira () Família, amigos ou vizinhos () Mata () Farmácia ou Supermercados () Outros: _____	
11) Para qual tratamento você utiliza planta medicinal? () Acne () Amigdalite () Ansiedade () Azia () Açúcar no sangue(glicose alta) () Bronquite () Calmante () Cicatrização de Feridas () Cólicas Menstrual () Contusões () Colesterol Alto () Depressão () Diabetes () Dor de Cabeça () Dor Barriga () Dor no Estômago () Dor nos ossos () Fortificante () Gases intestinais () Gastrite () Hipertensão () Inflamação na garganta () Insônia () Mordida de Cobra () Nervosismo () Problemas de Fígado () Problemas Respiratórios () Problemas vaginais () Resfriados e Gripes () Reumatismo () Sapinho () Tosse () Vermes () Outros: _____	
12) Quais plantas você usa para os problemas mais citados acima? _____	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

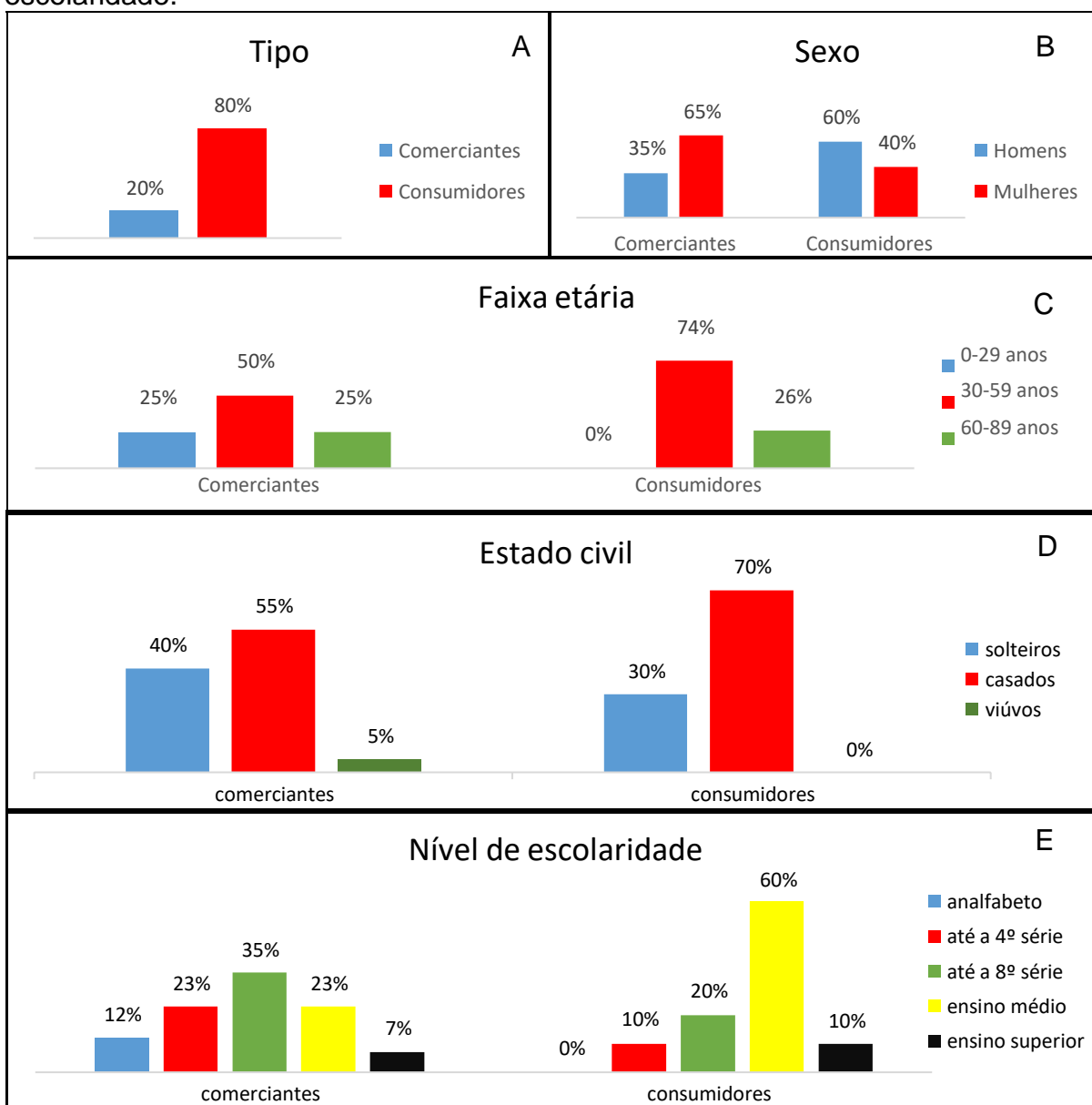
O questionário foi composto por perguntas que abordavam o conhecimento do perfil dos entrevistados, como sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade e em

relação às plantas, perguntas como quais partes da planta, como são mais utilizadas, local onde adquirem essas plantas, problemas de saúde tratados, dentre outras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total foram entrevistadas 50 pessoas, sendo 80% consumidores (Figura 2A). Dos comerciantes entrevistados, 65% eram mulheres; já dos consumidores entrevistados, 60% eram homens (Figura 2B).

Figura 2. Perfil dos entrevistados (comerciantes e consumidores) da Feira da Prata, Campina Grande – PB. A. Tipo. B. Sexo. C. Faixa etária D. Estado civil. E. Nível de escolaridade.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Analisando as faixas etárias dos entrevistados, entre os comerciantes, 25% tinha de 0 a 29 anos, 50% tinha de 30 a 59 anos e 25% tinha de 60 a 89 anos. Já para a faixa etária entre os consumidores, os dados obtidos foram: 74% tinham idade

de 30 a 59 anos e 26% tinham de 60 a 89 anos (Figura 2C). Já no que se refere ao estado civil dos comerciantes, 40% eram solteiros, 55% casados e 5% viúvos; entre os consumidores, 70% eram casados (Figura 2D). Em relação à escolaridade, entre os comerciantes 12% eram analfabetos, 23% cursaram até a 4^o série, 35% até a 8^o série, 23% cursaram o ensino médio e 7% o ensino superior; já para a escolaridade dos consumidores, 10% cursaram até a 4^o série, 20% até a 8^o série, 60% cursaram o ensino médio e 10% o ensino superior (Figura 2E).

Foi observado o número elevado (65%) de mulheres que comercializavam na Feira da Prata (Figura 2B). Nesse contexto, destaca-se o papel das mulheres como detentoras e disseminadoras do conhecimento sobre o uso das plantas na atenção à saúde, pois foram elas as principais responsáveis pelo cuidado domiciliar por muitos séculos (OLIVEIRA, 2017). Foi observada uma grande concentração na faixa etária de 30 a 59 anos, que transitam e também comercializam nesta feira (Figura 2C). Há grande movimentação de pessoas nesta feira, especificamente aos sábados, domingos e feriados, sendo assim esses locais promovem o compartilhamento de informações entre feirantes e clientes sobre bens e serviços que abastecem a população dessas regiões (IPHAN, 2007).

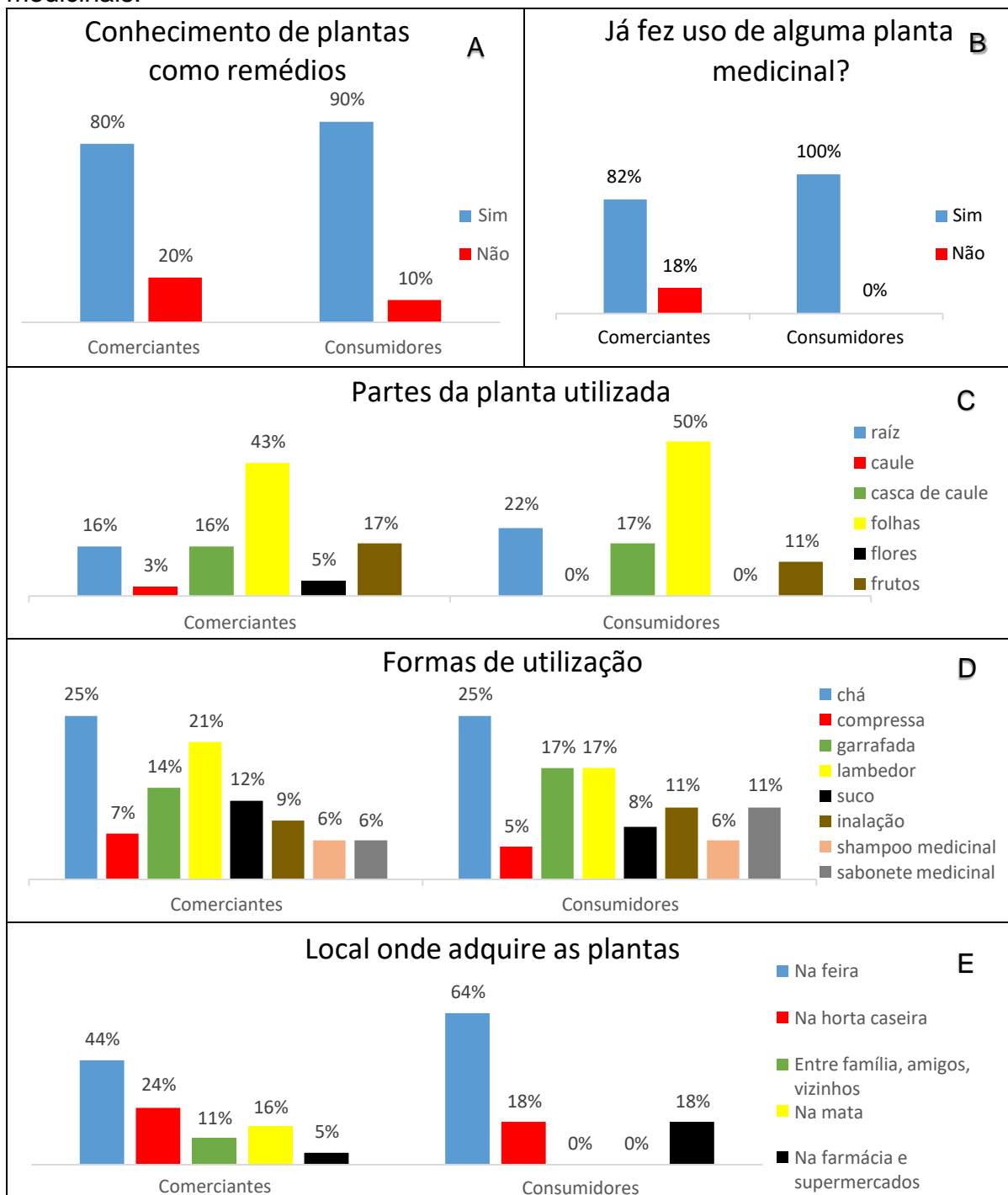
Entre os entrevistados também foi identificado que 35% dos comerciantes conseguiram terminar seus estudos até a 8^o série, já entre os consumidores, 60% concluíram o ensino médio. Para Pilla et al. (2006), o baixo nível de escolaridade dos feirantes em todo o país não interfere na capacidade de utilização e comercialização de plantas com potencial terapêutico e fitoterápicos, pois o conhecimento é transferido de geração a geração.

Aos entrevistados foi perguntado sobre o conhecimento de plantas como remédio; as respostas obtidas entre os comerciantes, foram que 80% disseram que sim; já entre os consumidores, 90% expressaram que sim (Figura 3A). Também foi perguntado se os mesmos já tinham feito uso de alguma planta medicinal e 82% dos comerciantes revelaram que sim; já dentre os consumidores, todos (100%) afirmaram já ter feito o uso de plantas medicinais como remédio (Figura 3B). Embora a literatura descreva muitos compostos e extratos que devem combater doenças, a popularidade das plantas medicinais tem aumentado significativamente devido a importância do uso de plantas medicinais no tratamento de diversas patologias em comunidades tradicionais (RIBEIRO et al., 2017).

Também foi questionado sobre a parte da planta mais utilizada e foram obtidas as seguintes respostas: entre os comerciantes, 43% utilizavam as folhas; já entre os consumidores, 50% usufruíam das folhas (Figura 3C). A predominância das folhas como parte mais utilizada, também foi observada no Rio Grande do Norte por Mosca e Loiola (2009). Ao mesmo tempo os resultados encontrados no presente trabalho discordam dos encontrados em Campina Grande, PB, por Alves et al. (2007) e Agra e Dantas (2007), que observaram maior uso de cascas na preparação de remédios. Logo a parte da planta mais utilizada pelos os entrevistados são as folhas, chegando a 43% para os comerciantes e 50% para os consumidores (Figura-3C).

Foi perguntado quanto à forma de utilização e os comerciantes responderam que faziam utilização do chá (25%), garrafada (14%), lambedor (21%). Entre os consumidores, 25% utilizam na forma de chá, 17% garrafada, 17% lambedor, (Figura 3D). Questionados também como adquiriam as plantas, foram obtidos os seguintes resultados: dos comerciantes, 44% adquirem na feira; já entre os consumidores, 64% conseguem na feira, (Figura 3E).

Figura 3. Conhecimento e características do uso de plantas medicinais por comerciantes e consumidores da Feira da Prata, Campina Grande – PB. A. Conhecimento de plantas como remédios. B. Já fez uso de alguma planta medicinal? C. Partes da planta utilizada. D. Formas de utilização. E. Local onde adquire as plantas medicinais.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

As principais formas de sua utilização das plantas pelos entrevistados foram os chás, lambedor e garrafada (Figura 3D). A diversidade de espécies vegetais que são utilizadas na fitoterapia na forma de chás, garrafadas, lambedores, xaropes, entre outros, é bastante vasta e vendida como folhas, cascas, raízes e frutos nas feiras e ruas das cidades (MAIA, 2017). Alves (2007), ao pesquisar sobre espécies utilizadas

para fins medicinais, similarmente evidenciou os chás como principal forma de utilização das plantas, seguido da preparação de lambedor ou garrafada, que consiste em uma preparação feita de ervas com açúcar ou mel (ALVES et al., 2007).

Na região Nordeste do Brasil é comum observar-se o comércio de plantas alimentícias e medicinais em feiras livres e mercados, por meio da qual a população tem acesso a diferentes espécies de plantas, bem como as formulações caseiras preparadas com as mesmas (LIMA, NASCIMENTO e SILVA, 2016).

O local mais indicado pelos entrevistados onde adquirem as plantas foi a feira com 44% dos comerciantes e 64% dos consumidores (Figura 3E). Os mercados tradicionais são importantes por reunir, concentrar, manter e difundir o saber empírico sobre a diversidade de recursos tanto da fauna como da flora, sendo fontes imprescindíveis para a resiliência e manutenção do conhecimento acerca das espécies medicinais (MONTEIRO, 2010).

Ao total foram mencionadas 52 espécies medicinais, pelos entrevistados, pertencentes a 29 famílias botânicas, com maiores representações nas famílias Fabaceae (6 espécies), Asteraceae (4 espécies) e Lamiaceae (4 espécies) (Quadro 2).

Quadro 2. Plantas medicinais mais citadas pelos comerciantes e consumidores da Feira da Prata, Campina Grande – PB entrevistados e seus respectivos nomes científicos e famílias botânicas.

Nome comum	Nome Científico	Família
Abacate	<i>Persea americana</i> Mill.	Lauraceae
Abacaxi	<i>Ananas comosus</i> L. Merril	Bromeliaceae
Alcachofra	<i>Cynara cardunculus</i> L.	Asteraceae
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Lamiaceae
Alfazema	<i>Lavandula officinalis</i> Chaix	Lamiaceae
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	Liliaceae
Ameixa	<i>Prunus domestica</i> L.	Rosaceae
Angico	<i>Anadenanthera colubrina</i> Vell.	Fabaceae
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Fr. All	Anacardiaceae
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae
Aveloz	<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	Euphorbiaceae
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Aloaceae
Barbatimão	<i>Stryphnodendron barbatimam</i> Mart.	Fabaceae
Baráúna	<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	Anacardiaceae
Batatinha	<i>Solanum tuberosum</i> L.	Solanaceae
Boldo	<i>Peumus boldus</i> Molina	Monimiaceae
Camomila	<i>Matricaria recutita</i> L.	Asteraceae
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae
Canela-de-velho	<i>Miconia albicans</i> Steud.	Melastomataceae
Capim-Santo	<i>Cymbopogon citratus</i> Dc.	Poaceae
Cebolinha	<i>Allium fistulosum</i> L.	Alliaceae
Cenoura	<i>Daucus carota</i> subsp. <i>Sativus</i> Hoffm.	Apiaceae
Copaíba	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Fabaceae
Cumaru	<i>Dipteryx odorata</i> Aubl.	Fabaceae
Endro	<i>Anethum graveolens</i> L.	Apiaceae
Erva-cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.)	Verbenaceae
Erva-doce	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Apiaceae

Espinho-de-cigano	<i>Acanthospermum hispidum</i> Dc.	Asteraceae
Espinheira-santa	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart.	Celastraceae
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Myrtaceae
Favela	<i>Cnidocolus phyllacanthus</i> Mull.Arg.	Euphorbiaceae
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe.	Zingiberaceae
Jenipapo	<i>Genipa americana</i> L.	Rubiaceae
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae
Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	Anonaceae
Hortelã-graúda	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.)	Lamiaceae
Hortelã-miúda	<i>Mentha sp.</i> L.	Lamiaceae
Jabuticaba	<i>Myrciaria cauliflora</i> Berg.	Myrtaceae
Laranja	<i>Citrus sinensis</i> L.	Rutaceae
Limão	<i>Citrus limon</i> L.	Rutaceae
Louro	<i>Laurus nobilis</i> L.	Lauraceae
Macela	<i>Achyrocline satureioides</i> Lam.	Asteraceae
Malva-rosa	<i>Alcea rósea</i> L.	Malvaceae
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Passifloraceae
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Chenopodiaceae
Mulungu	<i>Erythrina velutina</i> Will	Fabaceae
Ipecacuanha	<i>Psychotria ipecacuanha</i> (Brot.) Stokes	Rubiaceae
Quiabo	<i>Abelmoschus esculentus</i> L.	Malvaceae
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Punicaceae
Saião	<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Cambess	Crassulaceae
Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i> L.	Adoxaceae
Sucupira	<i>Pterodon polygalaeflorus</i> Benth	Fabaceae

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

As plantas medicinais mais citadas pelos comerciantes (51 espécies) e consumidores (24 espécies) entrevistados e sua indicação de uso estão representados no Quadro 3.

Os comerciantes citaram 16 vezes o boldo (*Peumus boldus* Molina), indicado para dor de barriga, azia e cólicas, já os consumidores citaram o boldo 6 vezes, indicado por eles para dor de barriga, dor no fígado e gastrite. As folhas dessa espécie são dotadas de flavonoides, óleos essenciais e alcaloides, e também contêm antioxidantes que têm sido considerados como benéficos para a saúde (COSTA, 2017). A boldina é o principal alcaloide encontrado nas folhas de boldo e tem sido demonstrado que possui atividade anti-inflamatória e antioxidante (JANG et al., 2000).

A camomila (*Matricaria recutita* L.), citada 15 vezes pelos comerciantes, foi indicada como calmante e para quem sofre de insônia; os consumidores citaram essa mesma espécie 5 vezes e também indicaram ela como calmante. As flores de *M. recutita* secas são utilizadas na medicina popular como sedativo, anti-inflamatório, giardicida, bem como o efeito ansiolítico (SCHOABA, 2018). Em forma de extratos e decocções das flores foram identificados produtos naturais tipo flavonoides, terpenos e opióides, que foram testados e elencados com aceleração do progresso de cicatrização (SOUSA, SOUSA e SILVA, 2021).

O cajueiro (*Anacardium occidentale* L.), indicado pelos comerciantes com ação anti-inflamatória, dor no fígado, cicatrizante, dor de garganta, contusões, dor nos rins, teve o número de 14 citações; já entre os consumidores não houve nenhuma citação dele. *A. occidentale*, pertencente à família Anacardiaceae, é originária do Brasil e

utilizada na medicina tradicional, principalmente no Nordeste brasileiro, com efeitos terapêuticos como: aliviar dor de dente, anti-inflamatório para gengiva e garganta, bronquites, artrites, cólicas intestinais, icterícia, contra diabetes, asma e até mesmo usado como afrodisíaco (MOTA, 2004; MORAIS, 2005; AGRA, 2007). Na literatura encontram-se atividades farmacológicas comprovadas, como sendo o cajueiro uma planta anti-inflamatória (OLAJIDE et al, 2004; FALCÃO et al, 2005).

Quadro 3. Plantas medicinais mais citadas pelos comerciantes e consumidores da Feira da Prata, Campina Grande – PB entrevistados e suas respectivas indicações populares e número de vezes que foram citadas para cada problema de saúde.

PLANTA	INDICAÇÃO DE USO PELOS COMERCIANTESES (N° DE CITAÇÕES)	INDICAÇÃO DE USO PELOS CONSUMIDORES (N° DE CITAÇÕES)
Abacate	Diabetes, rins, infecção urinária (6)	Dor muscular (1)
Abacaxi	Tosse, antioxidante (6)	Tosse, gripes, resfriados (5)
Alcachofra	Colesterol alto, dor de barriga (3)	-
Alecrim	Dor de cabeça, nos ossos, colesterol alto (4)	-
Alfazema	Dor de cabeça, barriga inchada, febre (3)	-
Alho	Azia, tosses, resfriados, gripes, mordida de cobra, cicatrizante, anti-inflamatório (9)	Gripes, resfriados, cicatrizantes, vermes (3)
Ameixa	Fígado, cicatrizantes, má digestão (5)	-
Angico	Tosse (1)	-
Aroeira	Acne, contusões, dores musculares (3)	Acne (1)
Arruda	Dor de cabeça, dor de ouvido (3)	-
Aveloz	Verruga (1)	-
Babosa	Para os cabelos, cicatrização, acne (8)	Cicatrizantes (2)
Banana	-	Verme (1)
Barbatimão	Cicatrizante (1)	Problemas vaginais (1)
Baraúnas	Sinusite (1)	-
Batatinha	Azia (1)	-
Boldo	Dor de barriga, azia, cólicas (16)	Dor de barriga, dor no fígado, gastrite (6)
Camomila	Calmante, insônia (15)	Calmante (5)
Cajueiro	Anti-inflamatório, dor no fígado, cicatrizante, dor de garganta, contusões, dor nos rins (14)	-
Canela de Velho	Dor nos ossos (1)	-
Capim Santo	Calmante, dor de barriga (3)	-
Cebolinha	Tosse (2)	-
Cenoura	Azia (2)	-
Copaíba	Dor nos ossos (1)	Cicatrizante (2)
Cumaru	Dor de dente (1)	-

Endro	Dor de barriga, dor no estômago, cólicas, inchaço (5)	-
Erva-cidreira	Estresse, insônia (6)	-
Erva-doce	Calmante (3)	-
Espinho de Cigano	Tosse (1)	-
Espinheira Santa	Azia, gastrite (3)	Dor no estômago (1)
Eucalipto	Bronquite, tosse, dor de cabeça, febre (6)	Resfriados (1)
Favela	Anti-inflamatório (1)	-
Gengibre	Tosse, inflamação, azia, glicose alta (10)	-
Jenipapo	Contusões (1)	Reumatismo (1)
Graviola	-	Diabetes (2)
Goiabeira	Disenteria, diarreia (2)	-
Hortelã-Graúda	Azia, tosse, resfriados, gripe	Azia (1)
Hortelã-Miúda	Dor de cabeça, contusões, dor de barriga, cólicas menstruais (4)	Vermes, azia (2)
Jabuticaba	Dor de barriga (1)	-
Laranja	Insônia (1)	Colesterol alto (1)
Limão	Resfriado, gripe, tosse (7)	Resfriado, gripe (3)
Louro	Dor de barriga, dor no estômago (1)	-
Macela	Dor de barriga (3)	-
Malva Rosa	Pele acne (1)	-
Maracujá	Calmante, ansiedade, insônia (4)	Insônia, ansiedade, calmante (2)
Mastruz	Dor no estômago, tosse (4)	Fortificante, gastrite (3)
Mulungu	Dor de dente (1)	-
Ipecacuanha	Cicatrizante, dor de dente, dor de barriga (2)	-
Quiabo	Diabetes (1)	-
Quixaba	-	Inflamação (1)
Romã	Amigdalite, garganta, inflamação, tosse (6)	Gastrite, azia, inflamação (4)
Saião	Gastrite, tosse (3)	Gastrite (1)
Sabugueiro	Febre (1)	Rins, tosse, resfriados (2)
Sucupira	Dor de garganta (1)	-

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe) foi outra planta bastante citada pelos comerciantes (10 vezes), indicada por eles para tosse, inflamação, azia e glicose alta, entre os consumidores não ocorreu citações dessa espécie. O gengibre é um reconhecido alimento termogênico, capaz de aumentar o metabolismo e a queima de gordura. É comum a utilização do mesmo como coadjuvante por pessoas que desejam perder peso corporal. O rizoma é eficaz ainda, contra artrite, reumatismo, entorses, dores musculares, dores de garganta, cólicas, prisão de ventre, indigestão, vômitos, demência, febre, doenças infecciosas (SILVA et al, 2017).

Em relação ao alho (*Allium sativum* L.), os comerciantes chegaram a cita-lo 9 vezes e indicaram para problemas como azia, tosses, resfriados, gripes, mordida de cobra, cicatrizante e anti-inflamatório; os consumidores o citaram apenas 3 vezes e indicaram para gripes, resfriados, cicatrizantes e vermes. Segundo Santiago (2009), o alho apresenta vários efeitos benéficos às doenças do aparelho circulatório, tais como diminuição dos níveis de colesterol, LDL-colesterol e da pressão arterial. O alho também tem atividade antioxidante que inativa espécies reativas de oxigênio e aumenta enzimas celulares antioxidantes como a superóxidodismutase (SOD), catalase, glutationa-peroxidase e glutationa. De todos esses compostos pode-se destacar a alicina, uma vez que a mesma é um princípio ativo responsável pelos seus benefícios medicinais e pelo seu forte aroma. Essa substância pode ser útil para melhorar ligeiramente a pressão arterial, o colesterol, a função imunológica, a prevenção de certos tipos de câncer e o estresse oxidativo - um desequilíbrio que pode levar a doenças como câncer, Alzheimer e diabetes (SANTOS, 2017).

A babosa (*Aloe vera* (L.) Burm. F.) foi citada 8 vezes pelos comerciantes e indicada para uso nos cabelos, cicatrização e acne; já os consumidores a citaram 2 vezes e a indicaram como cicatrizante. A atividade antioxidante da *Aloe vera* está relacionada com a presença de compostos fenólicos e vitaminas que atuam inativando os radicais livres, favorecendo a prevenção e controle de várias doenças, como por exemplo, doenças cardiovasculares, aterosclerose e doenças neurodegenerativas, incluindo Parkinson, Alzheimer, diabetes, isquemia e artrite reumatoide, bem como o processo do envelhecimento (RAMOS e PIMENTEL, 2011). Estudos demonstram várias propriedades terapêuticas atribuídas à babosa, dentre as mais importantes: ações antibacterianas, purificantes, purgantes, anticancerígeno, antifúngico e antioxidante (SOTILLI, 2015).

O comércio de plantas medicinais tem grande importância social e econômica, uma vez que a utilização de plantas medicinais apresenta uma melhor relação custo/benefício quando comparada aos produtos sintéticos, pois sua ação biológica é eficaz com baixa toxicidade e efeitos colaterais, além de apresentar um custo de produção inferior e conseqüentemente, um preço de venda menor. Soma-se a estes dados, o fato de que 80% da população mundial utilizam estas plantas ou preparações destas no que se refere à atenção primária de saúde (FUZÉR e SOUZA, 2003; BRASIL, 2006). Segundo Carvalho (2001) há uma significativa exclusão de um número cada vez mais elevado de indivíduos que não se enquadram nos padrões exigidos pela nova ordem social econômica, que procuram outros espaços, como as feiras, para encontrar respostas e soluções para seus inúmeros problemas, a exemplo das plantas medicinais como fonte para curar-se de alguma doença física.

4 CONCLUSÕES

Com base na pesquisa, os comerciantes formais e consumidores da Feira da Prata, em Campina Grande-PB, apresentam um vasto conhecimento sobre o uso de plantas medicinais, principalmente os comerciantes, que chegaram a citar 51 espécies; a exemplo do uso popular da camomila como calmante, o que também é mencionado na literatura.

As feiras e mercados populares representam espaços abertos que corrobora com a difusão do conhecimento sobre plantas medicinais. No entanto, faz-se necessário atividades na Feira da Prata, que visem estimular a troca de conhecimentos, conscientizar e capacitar os comerciantes e consumidores em relação ao uso seguro e racional das plantas medicinais e sua importância a saúde.

É necessário cada vez mais a utilização de pesquisa com base na etnobotânica para um melhor conhecimento e aplicação das propriedades terapêuticas e toxicidade das plantas por eles utilizadas.

5 REFERÊNCIAS

AGROLINK. **Normas para Produção, Comercialização e Utilização de Sementes**. 2015. p. 1-86. Disponível em: <<http://www.agrolink.com.br/culturas/soja/arquivos/anexo.pdf>>. Acesso em: 11 marc. 2016.

AGRA, C. A. & DANTAS, I. C. Identificação das plantas medicinais indicadas pelos raizeiros e utilizadas pelas mulheres no combate a enfermidades do aparelho geniturinário na cidade de Campina Grande, PB. **Revista de Biologia e Farmácia**, 1: 1-13. 2007.

AGRA MF, FRANÇA PF, BARBOSA-FILHO JM. Synopsis of the plants known as medicinal and poisonous in Northeast of Brazil. **Rev Bras Farmacogn** 17: 114-140. 2007.

ALBUQUERQUE, U.P.; MEDEIROS, P.M.; RAMOS, M.A.; JÚNIOR, W.S.F.; NASCIMENTO, A.L.B.; AVILEZ, W.M.T.; MELO, J.G. Are ethnopharmacological surveys useful for the Discovery and development of drugs from medicinal plants? **Revista Brasileira de Farmacognosia-Brazilian Journal of Pharmacognosy**, v.24, p.110-115, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbfar/v24n2/0102-695X-rbfar-24-02-00110.pdf>>, Acesso em: abril. 2014.

ALVES, R. R. N.; SILVA, A. de A. G.; SOUTO, W. M. S.; BARBOZA, R. R. D. Utilização e comércio de plantas medicinais em Campina Grande, PB, Brasil. **Revista Eletrônica de Farmácia**, V. 4, n. 2, p. 175-198, 2007.

BARROS, G. S. C.; **Economia da Comercialização Agrícola**. Universidade de São Paulo – USP. Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – ESALQ. Piracicaba. 2007. 221p.

BRANDELLI CLC. Plantas medicinais: Histórico e Conceito. In Monteiro SS. **Farmacobotânica: Aspecto teórico e aplicação**. Porto Alegre: Artmed; p. 1. 2017.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 148p, 2006.

CARVALHO, KÁTIA DE. **Disseminação da informação e inteligência organizacional**. Datagramazero, v. 2, n. 3, jun. 2001.

CARVALHO, L. M.; et al. **Qualidade em plantas medicinais**. Edição 1. Embrapa Tabuleiros Costeiros. Aracaju, SE, 56p. 2010.

CASSAS, F.; SILVA, D.S., BARROS, C.; REIS, N.F.C.; RODRIGUES, E. Canteiros de plantas medicinais, condimentares e tóxicas como ferramenta de promoção à

saúde no jardim botânico de Diadema, SP, Brasil. **Revista Ciência Ext.** v.12, n.2, p.37-46, 2016.

COSTA, FERNANDO HENRIQUE MARQUES. **Caracterização da composição química de extratos de Boldos in natura e produtos comerciais derivados do Boldo.** 66 f. Dissertação (Mestrado)-Curso de Química, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2017.

FALCÃO, H.S.; LIMA, I.O.; SANTOS, V.L.; DANTAS, H.F.; DINIZ, M.F.F.M.; BARBOSA-FILHO, J.M.; BATISTA, L.M. Review of the plants with anti-inflammatory activity studied in Brazil. **Rev Bras Farmacogn** 15: 381-391. 2005.

FUZÉR, L.; SOUZA, I. IBAMA dá início a núcleo de plantas medicinais. **Bionotícias**, Rio de Janeiro, n. 57, p.6-7, 2003.

GUARIN NETO, G.; SANTANA, S. R. & BEZERRA DA SILVA, J. V. **Notas** etnobotânicas de espécies de Sapindaceae Jussieu. *Acta Bot. Bras*, v.14, n.3, p327-334, 2000.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Canal Cidades** [on line]. 2007. Disponível: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php> Acesso em: outubro. 2007.

IPHAN. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **A cidade e suas feiras:** um estudo sobre as feiras permanentes de Brasília. Informação Publicidade, Brasília-DF: IPHAN/ 15ª Superintendência Regional, 80p. 2007.

JANG, Y.Y.; SONG, J.H.; SHIN, Y.K.; HAN, E.S.; LEE, C.S. Protective effect of boldine on oxidative mitochondrial damage in streptozotocin-induced diabetic rats. **Pharmacol Res** 42: 361-371. 2000.

LIMA, I. E. O.; NASCIMENTO, L. A. M.; SILVA, M. S. Comercialização de plantas medicinais no município de Arapiraca-AL. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 18, n. 2, p. 462-472, 2016.

MAIA, J. M., Motivações socioeconômicas para a conservação e exploração sustentável do bioma Caatinga. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 41, p. 295-310, 2017. Disponível em: < <https://binged.it/3wOjApc> >. Acesso em: 01 de agosto de 2022.

MONTEIRO, J. M.; ARAUJO, E. L.; AMORIM, E. L. C. & ALBQUERQUE, U. P. **Local Markets and Medicinal Plant Commerce:** A Review with Emphasis on Brazil. *Economic Botany*, 64(4): 352-356. 2010.

MORAIS, S.M.; DANTAS, J.D.P.; SILVA, A.R.A.; MAGALHÃES, E.F. Plantas medicinais usadas pelos índios Tapebas do Ceará. **Rev Bras Farmacogn** 15: 169-177. 2005.

MOSCA, V. P. & LOIOLA, M. I. B. Uso popular de plantas medicinais no Rio Grande do Norte, nordeste do Brasil. **Revista Caatinga**, 22(4): 225-234. 2009.

MOTA, M 2004. Disponível em <http://www.jangadabrasil.com.br> Acesso em: 27/julho/2004.

OLAJIDE, O.A.; ADEROGBA, M.A.; ADEDAPO, A.D.; MAKINDE, J.M. Effects of *Anacardium occidentale* stem bark extract on in vivo inflammatory models. **J Ethnopharmacol** **95**: 139-142. 2004.

OLIVEIRA, A. P. C. de. O conhecimento tradicional sobre plantas medicinais no âmbito da saúde da mulher: uma perspectiva no contexto do produto tradicional fitoterápico. **Revista Fitos**, [S.l.], p. 28-31, maio 2017.

PILLA, M. A. C; AMOROZO, M. C. D. M; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, p. 789-802. São Paulo, 2006.

RAMOS, A. P.; PIMENTEL. L. C. Ação da babosa no reparo tecidual e cicatrização. **Brasilian jornal**, vol.2, n.1, p.40-48 Janeiro/Abril 2011. Uberlândia, v. 26, n. 1, p. 121-127, Fevereiro de 2011.

RIBEIRO, R. V.; BIESKIA, I.G.C.; BALOGUNA, S. O.; MARTINSA, D.T.O.; Ethnobotanical study of medicinal plants used by Ribeirinhos in the North Araguaia microregion, Mato Grosso, Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 205, n. May, p. 69-102, 2017.

RODRIGUES, J. E.; GAUDÊNCIO, E. O.; ALMEIDA FILHO, S.; Memorial Urbano de Campina Grande. Campina Grande, PB: **A União**, livro, p. 03, 1996.

SANTIAGO, M. B. et al. Efeito da administração do *Allium sativum* sobre as alterações cardiovasculares de ratos Wistar com infarto do miocárdio. **Revista de Ciências Farmaceuticas Basica e Aplicada**, v. 30, n. 1, p. 75–82, 2009.

SANTOS, André Luis dos et al. *Staphylococcus aureus*: visitando uma cepa de importância hospitalar. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 43, p. 413-423, 2017.

SCHOABA, A. K. **Uso de fitoterapia: *Matricaria recutita* e *arnica montana* no tratamento da dor causadas por inflamação**. 36 p. Monografia (Bacharelado em Farmácia) - FAEMA- Faculdade de Educação e Meio Ambiente. 2018.

SILVA, A; MARTINS, H.; SILVA, M. V. S.; ANDRADE, M. A.; MAUES, C.; ABREU, E.; TOMAZ, J.; AZONSIVO, R.; SILVA, G. Propriedades Terapêuticas (*Zingiber officinale* R.). **Portal de Plantas Medicinais e Fitoterápicas-Boletim Fitoterápico Gengibre (*Zingiber officinale* R.)**, Pará, v. 1, ed. 1, 2017.

SILVA, S. R. et al. **Plantas medicinais do Brasil**: aspectos gerais sobre legislação e comércio. Brasília, DF: Ministério de Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha e IBAMA. 2001.

SOTILLI, C.M., **Utilização de *Aloe vera* na promoção da saúde e seus riscos em potencial pelo uso indiscriminado**. Pós-graduação em Farmácia Clínica, Universidade do Oeste de Santa Catarina. Santa Catarina, 2015.

SOUSA, F. V. DE; SOUSA, P. V. DE; SILVA, V. B. **Extração e quantificação de compostos fenólicos da Camomila (*Matricaria recutita*)**, 2021. Trabalho de conclusão de curso (Curso Técnico em Química) - Escola Técnica Estadual ETEC Irmã Agostina (Jardim Satélite - São Paulo), São Paulo, 2021.

TRESVENZOL, L. M et al. Estudo sobre o comércio informal de plantas medicinais em Goiânia e cidades vizinhas. **Revista Eletrônica de Farmácia**. v. 3, n. 1, p. 23-28, 2006.